

PREPARAÇÃO E AVALIAÇÃO DA BIOATIVIDADE DE EXTRATOS VEGETAIS

R.T.S. Frighetto, EMBRAPA/CNPMA. Caixa Postal 69, CEP13820-000 Jaguariúna, SP. e-mail: rosaa@cnpma.embrapa.br

O uso de inseticidas de origem vegetal é uma prática de controle de pragas empregada desde a idade dos antigos romanos. E, ao longo da história, as plantas têm contribuído muito para a descoberta de novas moléculas bioativas. Para se protegerem do "perigo" causado pelos insetos e herbívoros, as plantas produzem defesas bioquímicas, também conhecidas como metabólitos secundários. Algumas espécies, talvez, por não produzirem essa defesa são consumidas e até mesmo extintas. Na busca dessas substâncias bioativas, a colaboração entre profissionais como biólogos, químicos e entomólogos é o fundamento do sucesso. O esquema básico utilizado na extração e partição inicial para bioensaios de "screening" emprega solventes orgânicos como etanol, acetona, hexano, cloreto de metileno dentre outros. Os bioensaios de "screening" devem ser rápido e barato, utilizar pequena quantidade de amostra, ser reprodutível e estatisticamente significativo. Serão discutidos processos básicos de extração/partição para preparação de extratos e testes mais comumente utilizados no "screening" para atividades inseticida, antifeedant e/ou repelente como: aplicação tópica, testes de múltipla escolha com dieta natural e teste de dieta artificial. Esta apresentação será complementada com as técnicas utilizadas para testes nematicida, antifúngica e antimicrobiana.